

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:12-06-2011

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

EXISTÊNCIA INÚTIL - II

Servir para nada dói. Dói não fazer diferença no meio ao qual se pertence, nem existencial ou funcionalmente, por ser desprovido de consciência de uma razão para existir e estar onde está. Mercenário é, aquele que só pelo dinheiro trabalha, e não para o bem comum; vegeta aquele que come, mas não produz. Alguém que não dá a mínima, não se julgando responsável pelo prover de condições de sustentabilidade do grêmio a que pertence – seja empresa, órgão público, entidade social ou religiosa - preocupando-se somente em receber, teria esse alguém consciência da razão da vida, e mesmo da própria existência, até?

No que concerne ao Reino de Deus na terra, há, porém, outro grupo de inúteis que flutua nos campos do Senhor – em contrapartida aos que realmente mourejam – ao qual Jesus tratou com rigor e severidade, dizendo: **“E lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.” Mateus 25:30.** É este o caso dos três servos que receberam cinco, dois e um talentos respectivamente, do seu senhor que em viagem partira. O que recebera um talento, literalmente enterrou-o, recusando-se em aplicá-lo nos negócios do seu senhor, com a pretensa escusa de medo de errar na aplicação. Lança-lhe em rosto, senhor ao voltar, a causa verdadeira de sua indolência, chamando-o de **‘Servo mau e preguiçoso’.** **Mateus 25:26.**

Esse naipe, qualidade de inútil, muito má é! É má por não dar a mínima para com os demais que ralam mourejando, trabalhando duro – como os dois outros servos que investiram e reinvestiram os talentos recebidos – para manter em produtividade os negócios do seu senhor e, conseqüentemente, produzir dividendos para todos os trabalhadores. A advertência do apóstolo das gentes, Paulo, em sua carta aos Gálatas, capítulo seis e verso dois, **“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo”**, válida é para qualquer segmento da sociedade: menos impostos teríamos se todo funcionário público trabalhasse as horas devidas, produzindo o devido no tempo devido; mais baratos seriam os itens de consumo para subsistência, se todo trabalhador fosse honesto, desempenhando sua função com amor e profissionalismo; os clubes de lazer seriam mais acessíveis; as entidades filantrópicas e religiosas teriam mais condições de assistir a população carente, se todos os seus afiliados honrassem a responsabilidade esperada!

Inútil, sim, por trair a confiança do senhor que o fizera depositário do bem recebido para aplicá-lo nos seus negócios. Inútil, sim, por ter em mãos condições de produzir para o bem, mas deliberadamente, conscientemente decide não produzir. Em qualquer segmento que se esteja inserido – e cada ser humano está, em pelo menos um – necessariamente há que se optar em ser útil ou inútil! Você que me lê, qual a sua?